

Minas Gerais



ASSOCIAÇÃO LIBERDADE MULHERES ASSENTADAS DO FRANCO DUARTE (ALMA - FD)

No Assentamento Franco Duarte, no município de Jequitinhonha, Minas Gerais, existe uma história que não começou com grandes estruturas, nem com muitos recursos. Começou com mulheres. Mulheres que tinham sonhos, necessidades, responsabilidades e, sobretudo, a vontade de caminhar juntas.

Foi assim que, no dia 12 de junho de 2019, nasceu a Associação Liberdade Mulheres Assentadas do Franco Duarte – ALMA-FD. Hoje, são 12 mulheres que encontraram no trabalho coletivo uma maneira de fortalecer não apenas a renda, mas também a própria vida. A história da associação começou a partir de uma necessidade muito simples e, ao mesmo tempo, muito profunda: ter autonomia. Elas queriam comercializar sua produção e gerar renda própria e com isso, começaram a produzir as quitandas (assim chamados bolos, roscas e biscoitos).

Cada receita foi construída coletivamente. Foram muitas tentativas até encontrarem o ponto perfeito, e é justamente essa, a maior beleza da história dessas mulheres. No grupo tem quem cuida da massa, quem ajuda na produção, quem organiza, quem busca a lenha. Cada tarefa tem seu valor. Cada mão deixa um pouco de si no produto que chega à mesa de quem compra. E quando a quitanda sai da fabriqueta, não leva apenas farinha, açúcar e outros ingredientes. Leva história. Leva o esforço de mulheres que, muitas vezes, saem de uma rotina pesada de casa para assumir mais uma jornada. Leva o cansaço, mas também o sorriso.

Ser mulher, elas sabem, não é tarefa fácil. São os afazeres da casa, os cuidados com a família, as responsabilidades do cotidiano e, ainda assim, a necessidade de encontrar tempo para as reuniões da associação e para a produção. Manter um coletivo não é simples. Há dias em que algumas estão desanimadas. Mas no grupo uma puxa a outra e assim elas se fortalecem.

Lúcia, uma das associadas da ALMA-FD, relata: *“Reunir aqui, é mesmo que uma terapia”*. Entre uma atividade e outra, conversam sobre a vida e os sonhos. E, quando termina, parece que as energias foram renovadas. Depois que começaram a participar do coletivo, elas destacam que fortaleceram sua autonomia, seu posicionamento e sua persistência na luta cotidiana. Descobriram que, juntas, podem chegar mais longe.



O que parecia ser apenas uma organização para produzir e comercializar alimentos se tornou algo muito maior. Foi com apoio dos parceiros que elas conquistaram, enquanto coletivo, a fabriquetada de quitandas. Hoje, além da produção coletiva, cada mulher também mantém suas próprias produções, como hortaliças e frutas. Elas querem crescer ainda mais. O desejo é iniciar uma área de produção coletiva, onde possam plantar a mandioca e produzir a própria goma utilizada nas quitandas. Os produtos chegam aos mercados, às escolas, aos vizinhos do próprio assentamento e a outros espaços de comercialização. E existe algo que traz uma satisfação especial para elas: saber que quem compra conhece a origem daquele alimento.

Fátima, uma das integrantes, traduz esse sentimento de uma maneira que talvez explique toda a trajetória do grupo: *“O que me orgulha de mim é que, apesar das coisas que já passei, ainda estou aqui firme, e tento segurar as outras no grupo.”*

ALMA-FD é mais do que uma associação, é a expressão da força e da resistência de mulheres do assentamento que, juntas, transformam sonhos em trabalho, trabalho em autonomia e suas próprias histórias em caminhos para outras mulheres.